REVISTA EDUCAÇÃO E CULTURA CONTEMPORÂNEA
VOLUME 20 (2023) PPGE/UNESA. RIO DE JANEIRO.

https://doi.org/10.5935/2238-1279.20230056

Teoria das Representações Sociais: um Convite aos Estudos de Serge Moscovici

Theory of Social Representations: an Invitation to Studies by Serge Moscovici

Théorie des représentations sociales: une invitation aux études par Serge Moscovici

João Pedro Crevonis Galego
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
pedrogalego@hotmail.com
https://orcid.org/0000-0002-5533-4257

Marcos Vinicius Messino Godoi
Secretaria de Estado da Educação do Paraná (SEED-PR)
marcos.godoi.pucpr@gmail.com
https://orcid.org/0000-0002-0155-6313

Clarice Schneider Linhares
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
clarinha_linhares@yahoo.com.br
https://orcid.org/0000-0002-6099-3708

Neli de Lemos
Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)
neli.lemos@pucpr.edu.br:
https://orcid.org/0000-0002-8783-2402

RESUMO

Este artigo é um convite para conhecer a Teoria das Representações Sociais (TRS), bem como uma homenagem aos 45 anos da publicação da obra *Representação Social da Psicanálise*, de Serge Moscovici (1978), pela Zahar Editora. Apoiados no método Hermenêutico, com uma pesquisa bibliográfica exploratória, o objetivo é compreender as abordagens da TRS, tendo como olhar uma de suas abordagens, a processual. Com isso, o artigo convida o leitor a apreender as Representações Sociais (RS), a partir das Representações Coletivas (Durkheim, 1989), como fez Moscovici (1961, 2012), bem como seus mecanismos e dimensões, além das abordagens da TRS utilizadas no Brasil produzidas por estudiosos, pesquisadores e discípulos do autor, a fim de compreender as possibilidades da TRS em pesquisas, principalmente, em Educação.

Palavras-chave: Representações Sociais. Denise Jodelet. Abordagem Processual. Hermenêutica.

ABSTRACT

This article is an invitation to learn about the Theory of Social Representations (TRS), as well as a tribute to the 45th anniversary of the publication of the work Social Representation of Psychoanalysis, by Serge Moscovici (1978), by Zahar Editora. Supported by the Hermeneutic method, with exploratory bibliographical research, the objective is to understand the TRS approaches, looking at one of its approaches, the procedural one. With this, the article invites the reader to understand Social Representations (RS), based on Collective Representations (Durkheim, 1989), as Moscovici (1961, 2012) did, as well as their mechanisms and dimensions, in addition to the TRS approaches used in Brazil produced by scholars, researchers and disciples of the author, to understand the possibilities of TRS in research, mainly in Education.

Keywords: *Social Representations. Denise Jodelet. Procedural Approach. Hermeneutics.*

RÉSUMÉ

Cet article est une invitation à découvrir la Théorie des représentations sociales (TRS), ainsi qu'un hommage au 45e anniversaire de la publication de l'ouvrage Représentation sociale de la psychanalyse, de Serge Moscovici (1978), chez Zahar Editora. Appuyé per la méthode herméneutique, avec une recherche bibliographique exploratoire, l'objectif est de comprendre les approches du TRS, en s'intéressant à l'une de ses approches, l'approche procédurale. Ce faisant, l'article invite le lecteur à comprendre les représentations sociales (RS), fondées sur les représentations collectives (Durkheim, 1989), comme l'a fait Moscovici (1961, 2012), ainsi que leurs mécanismes et dimensions, en complément des approches TRS utilisées. au Brésil réalisé par des universitaires, des chercheurs et des disciples de l'auteur, afin de comprendre les possibilités du TRS dans la recherche, principalement en éducation.

Mots-clé*: Représentations sociales. Denise Jodelet. Approche procédurale. Herméneutiques.*

Introdução

Neste artigo, temos como ponto de partida os estudos de Serge Moscovici (1925-2014), que na década de 1960, por meio de suas pesquisas, introduziu a Teoria das Representações Sociais (TRS). Tal estudo é realizado com base em alguns pressupostos do método hermenêutico e na TRS, pois o "[...] envolvimento com essa tarefa se dá nos moldes da nossa experiência de vida e de mundo articulada na linguagem" (Gadamer, 2010, p. 522), uma vez que, segundo Moscovici (2011, p. 49), as representações socais buscam fenômenos que precisam

ser descritos e explicados, ou seja, "[...] estão relacionados com um modo particular de compreender e se comunicar um modo que cria tanto a realidade como o senso comum". O presente texto contém um emaranhado de representações e opiniões de autores, mesmo com uma tentativa "falha de neutralidade", o que é inerente ao uso da hermenêutica como método. Para isso, temos como objetivo compreender as abordagens da TRS, com um olhar psicossocial e interface ao método hermenêutico, o qual torna possível apreender, compreender e interpretar, em um movimento cíclico, o que se denomina círculo hermenêutico (Godoi, 2023; Galego, 2023).

Para compreensão da TRS em vista da celebração dos 45 anos, em 2023, da publicação da obra *Representação Social da Psicanálise* (1978), de Serge Moscovici, pela Zahar Editora, corroboramos com Alaya (2011, p. 262) quando afirma que a concepção da TRS

> Parece-nos que [...] conjuga as duas formas. Trata-se de uma teoria dos fatores reais, pois possui um poder heurístico na compreensão dos processos sociocognitivos e das condutas sociais. Mas, igualmente, trata-se de uma teoria da relação das ideias ao real, de um modelo de conhecimento que põe em segundo plano o problema da natureza da realidade, do papel do sujeito cognoscitivo e de sua relação com objeto.

Depreendemos que, anterior à compreensão da Teoria das Representações Sociais propriamente dita, precisamos apreender sua gênese e concepção. A TRS foi idealizada por Serge Moscovici por volta de 1960/1961, na França. Seu marco inicial ocorreu com a publicação da obra *La psychanalilyse, son image et son public*, em 1961. Tal publicação fundamenta-se na afirmação de Sousa, Ens e Oswald (2023, p. 2) de que "Nos últimos 50 anos, a Psicologia Social tem procurado desenvolver estudos que permitam compreender o pensamento social de grupos ou mesmo de populações de uma nação".

Com essa obra, Moscovici (1961, 2012) mostra que os estudos sobre o senso comum são o conhecimento científico tornado conhecimento comum. Ou seja, "[....] a ciência era antes baseada no senso comum e fazia o senso comum

menos comum, mas agora senso comum é a ciência tornada comum" (Moscovici, 2015, p. 60). O conhecimento comum, conforme esclarece Moscovici (2015, p. 327), é o conhecimento em que "[...] predominam elementos 'realísticos' e materialísticos do contexto imediato". Nesse sentido, Sousa, Ens e Oswald (2023, p. 2-3) ressaltam que a Psicologia Social, bem como o pensamento social, pode se desenvolver "[...] no cotidiano, que formula o senso comum e que orienta as condutas. O pensamento social que se manifesta no coletivo e é estruturado pelas opiniões, pelas atitudes, pelas representações sociais e pela ideologia [...]".

Com o aporte da teoria das representações sociais, Donato, Ens, Favoreto e Pullin (2017, p. 369) aludem que temos:

> [...] uma das possibilidades de restabelecer a importância do conhecimento do senso comum, do saber popular, do conhecimento que emerge das relações no cotidiano, enraizadas e fortalecidas pelos significados sociais dos grupos de pertença dos sujeitos.

Nesse artigo, fazemos uso da concepção moscoviciana sobre senso comum, uma vez que as Representações Sociais (RS), para Jodelet (2001, p. 22), são "[...] uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objetivo prático, e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social". Ou seja, como alude Jovchelovitch (2008, p. 21), estas "[...] estão na base de todos os sistemas de saber e de compreender sua gênese, desenvolvimento e modo de concretização na vida social [...] como uma forma dialógica gerada pelas inter-relações eu/outro/objeto-mundo".

O método hermenêutico, de acordo com Cristófano (2011), é a arte de compreender, com duas fases fundamentais: a interpretação do discurso em sua interação com a língua e a compreensão do sujeito que foi responsável por elaborar esse discurso. Esse método transcende a análise linguística, com a busca também da compreensão mais profunda do contexto e das motivações subjacentes ao processo de comunicação. Dessa forma, a hermenêutica, ao abraçar essas dimensões, torna-se um instrumento valioso para desvelar a realidade, ao fazer

uso da linguagem para chegar à compreensão das representações sociais na contemporaneidade.

Em seu trabalho, Ens (2021) destaca a importância do estudo das Representações Sociais (RS) na contemporaneidade. A autora enfatiza que a maneira como indivíduos e grupos atribuem significado e reinterpretam a realidade social tem influência direta nas interações dentro de seus contextos sociais, políticos e econômicos. Estes, por sua vez, são moldados pelas ideologias neoliberais que predominam na atualidade. Dessa forma, as RS funcionam como expressões da diversidade entre indivíduos e grupos, revelando tanto a forma como se autorrepresentam quanto a maneira como representam a realidade ao seu redor. A identificação dessas representações possibilita ao pesquisador uma perspectiva renovada sobre os fundamentos das interações sociais e sobre os próprios sujeitos envolvidos, especialmente ao investigar fenômenos comunicacionais, com foco nas ações que realizam, o que sublinha a importância crucial do estudo das RS na contemporaneidade.

Isto posto, antecipamos a concepção sobre a TRS, pois, conforme o método Hermenêutico, faz-se fundamental interpretar e compreender o que é Representação Social em um contexto moscoviciano, afinal, conforme Moscovici (1961, 2012), a TRS emerge e se difunde embasada em uma distinção que realizou de Representação Coletiva para Durkheim (1989).

Do Método Hermenêutico à Pesquisa Bibliográfica Exploratória

Nesta pesquisa, para abordar a TRS, criada por Serge Moscovici, a opção foi pelo método hermenêutico articulado à pesquisa qualitativa e exploratória, uma vez que com o ciclo hermenêutico é possível apreender, interpretar e compreender, em um movimento cíclico. Dessa forma, conseguimos partir da interpretação e compreensão do que dizem os pesquisadores e seus discípulos, para assim construir e demostrar, por meio da TRS e da hermenêutica, o “leque

hermenêutico" de possibilidades a ser explorado em novas pesquisas, com ênfase na abordagem processual da TRS de Jodelet. Com isso, a interpretação e compreensão dos dados apoiou-se em Gibbs (2009) e Cassiani, Caliri, Pelá (1996), que se constituem na leitura de mundo dos pesquisadores, uma vez que a hermenêutica não isenta e nem permite a neutralidade, como previsto pela análise de dados para Bardin (2021), muitas vezes utilizada na articulação com a TRS por pesquisadores.

Habermas (1989, p. 37) "[...] chamou a atenção para o fato de que o problema da compreensão se coloca de início em contextos não científicos, seja na vida quotidiana, na história, na arte e na literatura, seja, em geral, quando nos ocupamos com as tradições". Compreendemos então que a hermenêutica vai além do ambiente científico, sendo crucial para a interpretação e compreensão da realidade. Compreender transcende os limites estritos do conhecimento científico, além de abranger aspectos mais amplos da experiência humana, cultura e tradição (Habermas, 1989).

Por isso que a TRS pode ser abordada entrelaçada com a Hermenêutica, pois ambas se estruturam em pilares subjetivos e em vivências humanas, que "transpassam e penetram" o senso comum "encharcadas" de cientificidade no abstrato e impalpável, uma vez que ao interpretar e compreender a realidade de um grupo sobre determinado fenômeno/objeto social, não o isolamos ou temos neutralidade.

Por termos como pressuposto que para a busca das produções sobre a TRS tomamos a pesquisa bibliográfica exploratória a partir do método hermenêutico, para "[...] compreender um texto considerando seus condicionantes, ou seja, todo o contexto em que figura um determinado fenômeno" (Ribas, 2017, p. 32) e apreender sobre o que o autor do texto selecionado orienta, é sair de "[...] uma interpretação ingênua e superficial para uma interpretação crítica e profunda" (Schmidt, 2013, p. 223).

Sendo assim, neste estudo, exploramos a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 44),

> […] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

Dessa forma, Lima e Mioto (2007, p. 38) afirmam que a pesquisa bibliográfica "[…] baseia-se na observação de que vários relatos de pesquisas, notadamente, carecem de rigor científico na maneira de definir seus procedimentos, que exigem do pesquisador clareza na definição do método a ser utilizado".

Gil (2002, p. 44) informa que pesquisas exploratórias, em conjunto às pesquisas bibliográficas, oferecem ao pesquisador "[...] maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições". O autor ainda afirma que as pesquisas bibliográficas são categorizadas em exploratórias, descritivas ou explicativas, e seus métodos técnicos incluem abordagens como bibliográfica, documental, experimental, entre outras, conforme os objetivos traçados.

Com base nessas classificações, definimos esse artigo como uma pesquisa bibliográfica, já que ocorre uma busca por fontes bibliográficas que podem clarificar a TRS e ampliar os estudos sobre ela e seu criador, Serge Moscovici (1925-2014).

Portanto, pelo exposto, corroboramos com Morosini e Fernandes (2014, p. 156) ao afirmarem que:

> [...] faz-se necessário considerar que a construção de uma produção cientifica está relacionada não só à pessoa/pesquisador que a produz, mas a influências da instituição na qual está inserida, do país em que vive e de suas relações com a perspectiva global.

Para compreendermos os estudos de Serge Moscovici sobre a TRS nessa pesquisa, tomamos o Método Hermenêutico, uma vez que este "[...] se propõe compreender um texto, de o compreender a partir da sua intenção, sobre o fundamento daquilo que ele quer dizer" (Ricoeur, 1978, p. 5). Nesse sentido, Cristófano (2011, p. 15) complementa que "[...] a Hermenêutica passou, então, a ser a arte de compreender, sendo assim, abrange duas etapas: compreensão do discurso em sua relação com a língua e compreensão do sujeito o qual produziu este discurso".

Por isso, os pesquisadores que utilizam este método, isto é, interpretar e compreender em suas pesquisas, entendem que "[...] por meio de vivências passadas, construímos experiências, que possibilitam a interpretação e compreensão de situações que nos cercam" (Godoi, 2023, p. 30).

Em relação aos procedimentos éticos relacionados ao estudo, ressaltamos que o Projeto de Investigação e documentos necessários à pesquisa não foram submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), por não envolver seres humanos. Assim, com esse rigor ético, o estudo foi conduzido desde a fase inicial do projeto até a interpretação, compreensão e divulgação dos resultados.

Das Representações Coletivas às Representações Sociais: de Durkheim a Moscovici

Como mencionamos, Serge Moscovici (1961-2012) elaborou a TRS e as Representações Sociais em si, pela distinção das Representações Coletivas que Durkheim (1989) propôs. De acordo com Silva (2003, p. 194), "Moscovici avalia que o conceito de representação coletiva ao incorporar uma diversidade de classes de conhecimento, tais como mitos, religião, ciência e categoria de tempo e espaço, dificulta a utilização do próprio conceito".

Na compreensão das RS propostas por Moscovici (1961 -2012), Jodelet (2001, p. 21) as apresenta como

> [...] fenômenos complexos sempre ativados e em ação na vida social. Em sua riqueza como fenômeno, descobrimos diversos elementos (alguns, às vezes, estudados de modo isolado): informativos, cognitivos, ideológicos, formativos, crenças, valores, atitude somos sujeitos, opiniões, imagens etc. Contudo, estes elementos são organizados sempre sob a aparência de um saber que diz algo sobre o estado da realidade. É esta totalidade significante que, em relação com a ação, encontra-se no centro da investigação científica, a qual atribui como tarefa descrevê-la, analisá-la, explicá-la em suas dimensões, formas, processos e funcionamento.

A compreensão das Representações Sociais, como nos mostrou Moscovici (1961) em seus estudos, decorre da apreensão das Representações Coletivas. Durkheim (1989, p. 11) afirmava que estas

> [...] são o produto de uma imensa cooperação que se estende não apenas no espaço, mas no tempo; para produzi-las, uma multidão de espíritos diversos associaram, misturaram, combinaram suas ideias e seus sentimentos; longas séries de gerações acumularam aí a sua experiência e o seu saber. Uma intelectualidade muito particular, infinitamente mais rica e mais complexa que a do indivíduo aí está como que concentrada.

Já Moscovici (1981, p. 181), ao ampliar sua compreensão quanto às representações coletivas de Durkheim (1989), aponta que as Representações Sociais "[...] são o equivalente, na nossa sociedade, dos mitos e sistemas de crenças das sociedades tradicionais; elas podem também ser vistas como a versão contemporânea do senso comum". Jodelet (2001, p. 22) complementa que elas são

> [...] fenômenos cognitivos, que envolvem pertença social dos indivíduos com as implicações afetivas e normativas, com a sinteriorizações de experiências, práticas, modelos de conduta e pensamento, socialmente inculcadas ou transmitidas pela comunicação social que a elas estão ligadas.

Depreendemos, a partir de Moscovici (2012, p. 27), que as RS são "[...] uma modalidade de conhecimento particular tendo a função de elaboração dos comportamentos e da comunicação entre os indivíduos". Nesse sentido, as RS surgem de individualidades com as trocas sociais. Ao considerar a construção das RS, destacamos que elas são

> […] fenômenos que necessitam ser descritos e explicados. São fenômenos específicos que estão relacionados com um modo particular de compreender e se comunicar - um modo que cria tanto a realidade como o senso comum [...] é para **enfatizar essa distinção que eu uso o termo 'social' em vez de 'coletivo'.** (Moscovici, 2015, p. 49, grifo nosso).

A TRS surge ancorada nessa distinção, uma vez que:

> Durkheim focava a análise mais no caráter coletivo do que em suas características cognitivas, o que, aliás, é compreensível, devido aos desafios acadêmicos da sociologia da época. Já encontramos, no entanto, o caráter fecundo da noção de representação, na medida em que é uma espécie de interface cognitiva entre o nível individual, onde cada um apreende a realidade por meio de representações mentais individuais, e o grupo, que só pode existir e funcionar como tal com os objetos mentais na sua medida, isto é, coletivos. Portanto, há uma ambivalência de nível ontológico (ao mesmo tempo individual e coletivo) na representação social, uma espécie de caráter tradutor ou, mais precisamente, interpretativo, das percepções do indivíduo (imagens) na consciência de grupo (ideias). Este caráter é abordado em filigrana em outros textos da época. (Lahlou, 2011, p. 71-72).

De acordo com Silva (2003, p. 194), a Teoria das Representações Sociais:

> […] se dirige à formação das explicações produzidas pelo senso comum, em sociedades complexas e não exatamente às formas de saber mais elaboradas ou estruturadas, como o mito, a religião, a linguagem, ou mesmo a ciência, que são melhor tratadas por meio do conceito durkheimiano de representações coletivas.

Já Zanatta e Costa (2014, p. 122) apontam para um dos cuidados necessários ao estudarmos a TRS, que é "[...] não confundir o social como a soma das partes individuais existentes na sociedade. Social é uma relação que inclui o individual e o total".

Além disso, Jodelet (2009, p. 697, grifo nosso) alude que:

> As representações, que **são sempre de alguém**, têm uma função expressiva. Seu estudo permite acessar os significados que os sujeitos, individuais ou coletivos, atribuem a um objeto localizado no seu meio social e material, e examinar como os significados são articulados à sua sensibilidade, seus interesses, seus desejos, suas emoções e ao funcionamento cognitivo.

Pois como reportam Zanatta e Costa (2014, p. 122):

> A sociedade é construída por pedaços de saberes que formam o tecido social do qual fazemos parte. Desta forma, é possível afirmar que toda representação é não material e, por este motive, está no campo das ideias.

Ou seja, como explicam Ens e Behrens (2013), apoiadas em Moscovici (2001), as RS não são apenas construídas, mas também adquiridas e caminham entre o individual e o social, numa sociedade que está em constante transformação. Jodelet (2007, p. 13) indica que as RS não existem num vazio social, pois é sempre a representação de algo ou de alguém e dão conta "[...] das relações entre o sistema de pensamento do senso comum e o sistema de pensamento do científico".

Sendo assim, como aponta Jodelet (2001, p. 22), sejam as representações sociais individuais ou coletivas, estas são "[...] abordadas concomitantemente como produto e processos de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e de elaboração psicológica e social dessa realidade".

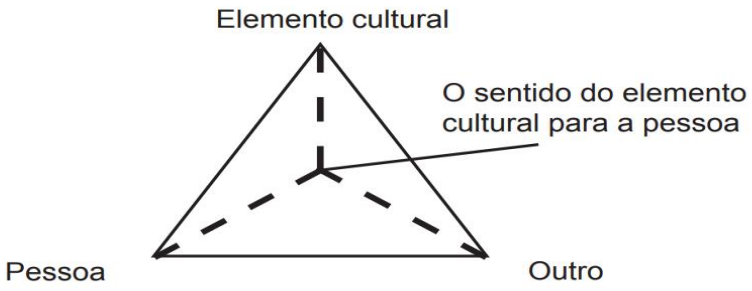
Mecanismos e Dimensões das Representações Sociais

As RS não são meras opiniões sobre algo, uma vez que Alves-Mazzotti (1994, p. 61) argumenta, apoiada em Moscovici (1978, p. 51), que este não as vê como:

> [...] opiniões 'sobre' ou 'imagens de', mas teorias coletivas sobre o real, sistemas que têm uma lógica e uma linguagem particulares, uma estrutura de implicações baseada em valores e conceitos, e que determinam o campo das comunicações possíveis, dos valores ou das ideias compartilhadas pelos grupos regem, subsequentemente, as condutas desejáveis ou admitidas.

Interpretamos e temos como pressuposto que as RS são produzidas em tríade. Dessa forma, para que elas aconteçam, faz-se necessária a interação "eu-outro-objeto", interação essa que de acordo com Marková (2017) é importante para que o sujeito possa realizar um diálogo interior com duas outras linhas acerca de um objeto conhecido (Figura 1).

Figura 1: Tríade da interação "eu-outro-objeto"



Fonte: Marková (2017, p. 371).

Nesse prisma, as Representações Sociais podem ser interpretadas e compreendidas como uma interação triangular, uma vez que o sujeito, o objeto e o outro fazem suas interações em meio a influências sociais e ao senso comum. Para que essas trocas (interações) ocorram, é necessário conhecimento do objeto, o que é buscado pelas Representações Sociais, objeto do qual emergem dois mecanismos, que são denominados de acordo com Moscovici (2015) de: ancoragem e objetivação.

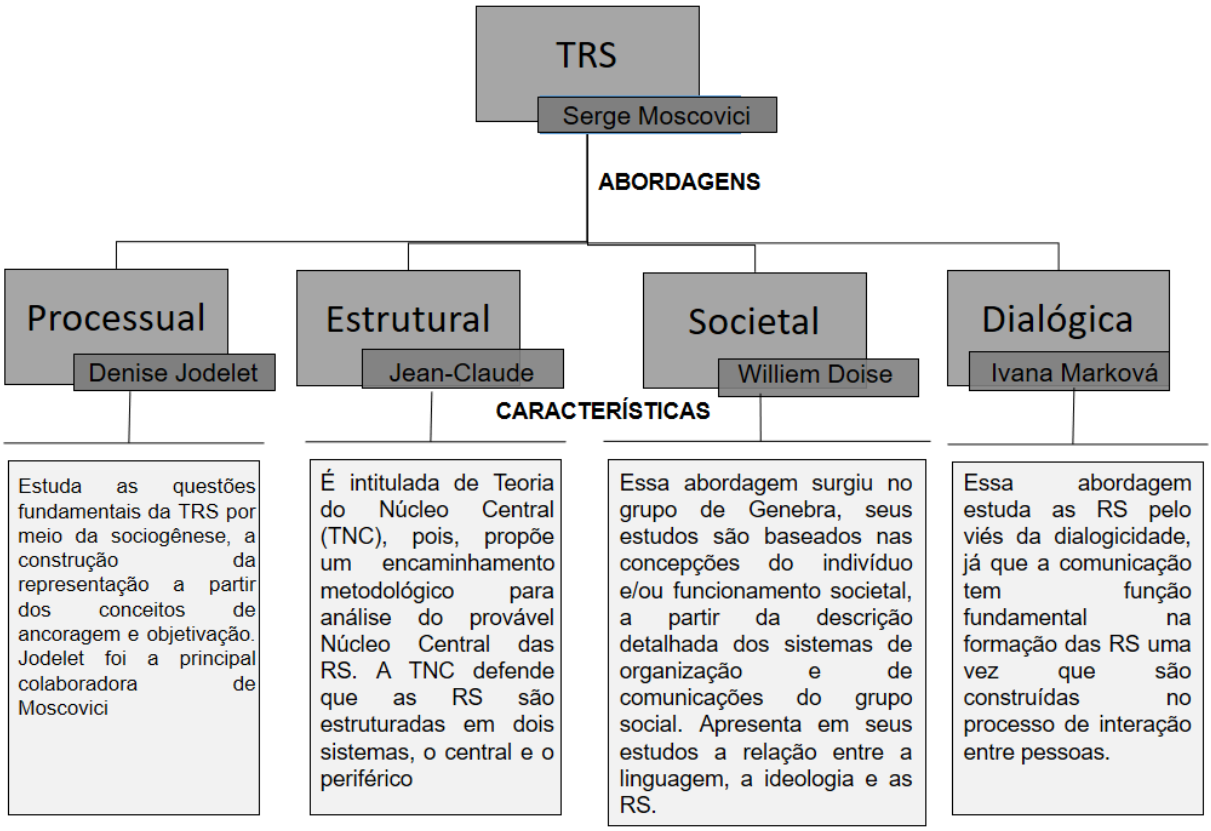
Ao corroborar Marková (2017), Alaya (2020) ressalta que, com base no olhar ternário de Moscovici, podemos reposicionar a tríade em um contexto amplo, que abrange o social em suas dimensões culturais, históricas, políticas, econômicas, geográficas, físicas e outras. É no contexto global que atribuiremos um significado específico a cada um dos elementos (eu-outro-objeto), além de determinarmos as propriedades dinâmicas do movimento das interações que os conectam. Isso é feito sem desrespeitar o grau de coletivismo/individualismo da comunidade.

Abordagens da TRS: a abordagem processual em foco

A colocação em prática da TRS revelou alguns desdobramentos e aprofundamentos em busca de apreendermos aspectos que perpassam as novas formas de abordar a compreensão da estrutura, o conteúdo e o processo de formação das RS.

Nagel (2017, p. 56) indica que a "[...] complexidade da Teoria das Representações Sociais possibilitou que vários pesquisadores desenvolvessem abordagens diferentes, de modo que fosse possível abranger diversas áreas do conhecimento". Portanto, a TRS tem como abordagens mais prestigiadas aqui no Brasil: a Abordagem Processual, desenvolvida por Denise Jodelet; a Abordagem Estrutural, de Jean-Claude Abric; a Abordagem Societal, de Doise e a Abordagem Dialógica, de Ivana Marková, conforme Figura 2.

Figura 2: Abordagens da Teoria das Representações Sociais e suas principais características



Fonte: Galego (2023, p. 50), com base em Nagel (2017, p. 56-57).

Nessa pesquisa, fizemos a opção por explicar com profundidade a abordagem processual da TRS orientada por Denise Jodelet (2001, 2009), a qual se assemelha e mais se aproxima dos estudos de Moscovici e é amplamente explorada

em pesquisas e estudos das RS, principalmente, em Educação. Essas abordagens apontam que as RS fazem parte de nosso cotidiano e estão presentes nas diversas interações e manifestações/ações dos sujeitos.

Portanto, a abordagem processual é uma das abordagens das Representações Sociais que auxilia na difusão da TRS no Brasil e mundialmente desenvolvida por Denise Jodelet, que possibilita ao pesquisador contemporâneo explorar as representações sociais em novas pesquisas como um processo e um produto das interações sociais emaranhadas na sociedade, principalmente com uma interface com o método hermenêutico.

Outras formas de denominar a Abordagem Processual, conforme alude Arruda (2002, p. 140), é a "[...] dimensional, por abarcar as dimensões da representação seu campo estruturado, a atitude que ela carrega e que lhe dá sua coloração afetiva, e o componente de informação que ela contém". Além disso, destaca a autora que "essa abordagem também é denominada de [...] genética ou dinâmica, ao preocupar-se centralmente com a construção da representação, sua gênese, seus processos de elaboração" (p. 140). Além desses aspectos, Jodelet (2001, p. 38) destaca que os aspectos "[...] constituintes da representação [são:] – informações, imagens, crenças, valores, opiniões, elementos culturais, ideológicos etc.".

Interpretamos e compreendemos a partir dos estudos da pesquisa bibliográfica exploratória e do método hermenêutico que a dimensão processual possibilita o uso das RS como um processo e um produto das interações sociais que transitam e transpassam a sociedade. Nesse sentido, Jodelet (2001, p. 17) assevera que:

> Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou ideias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos desse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administrá-lo ou enfrentá-lo. Eis porque as representações são sociais e são importantes na vida cotidiana. Elas nos guiam no modo de nomear e definir conjuntamente os diferentes

> aspectos da realidade diária, no modo de interpretar esses aspectos, tomar decisões e, eventualmente, posicionar-se frente a eles de forma defensiva.

Segundo Jodelet (2001), podemos interpretar e compreender as RS como fenômenos cognitivos que envolvem aspectos normativos, afetivos e com a pertença social. Outro ponto que ela destaca é que a transmissão das RS ocorre com a comunicação social, já que as RS surgem na vida individual e na vida coletiva, e são "[...] abordadas concomitantemente como produto e processos de uma atividade de apropriação da realidade exterior ao pensamento e de elaboração psicológica e social dessa realidade" (Jodelet, 2001, p. 22).

Com base nas próprias orientações, Jodelet (2001, p. 22) alude que

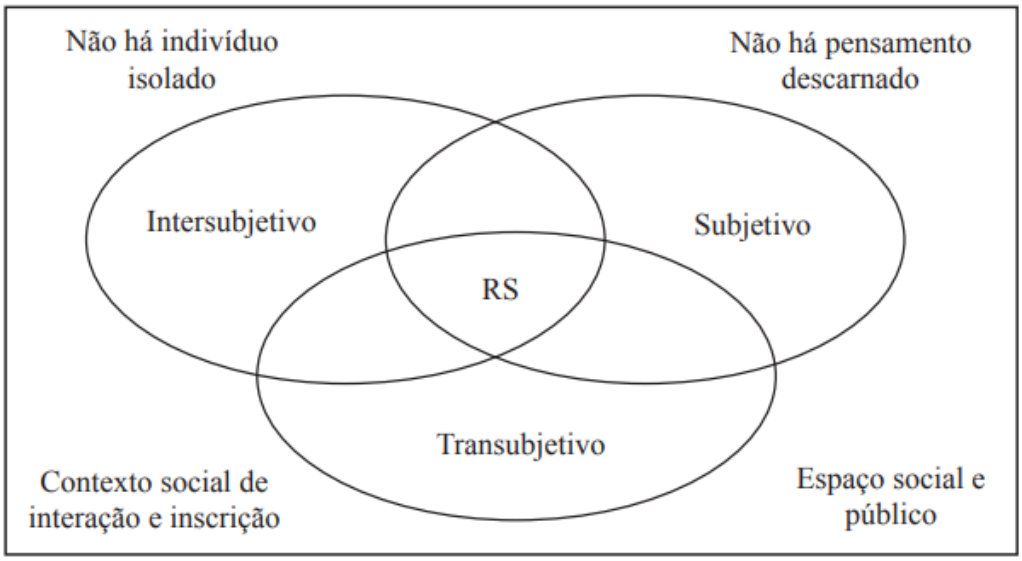
> [...] representar ou se representar corresponde a um ato de pensamento pelo qual um sujeito se reporta a um objeto. Esse pode ser tanto uma pessoa, quanto uma coisa, um acontecimento material, psíquico ou social, um fenômeno natural, uma ideia, uma teoria [...] pode ser tanto real quanto imaginário ou mítico, mas é sempre necessário.

Logo, as RS são frutos das interações, que não ocorrem de modo isolado e individual, ou seja, as RS inexistem sem as interações com os diversificados aspectos sociais. Sendo assim, o pesquisador, ao explorar a TRS por essa abordagem, precisa interpretar e compreender além da descrição de dados, ou seja, precisa atentar-se ao contexto e aspectos que rodeiam e perpassam aqueles sujeitos e que a eles pertencem, bem como seu olhar deve ser em movimento do singular para o todo e do todo para o singular, jamais olhar somente para um, mas, sim, para o todo, para se alinhar ao método hermenêutico.

Além disso, Jodelet (2009, p. 696) afirma que "[...] toda representação social é relacionada a um objeto e a um sujeito", pois os sujeitos não podem ser compreendidos "[...] como indivíduos isolados, mas como atores sociais ativos, afetados por diferentes aspectos da vida cotidiana, que se desenvolve em um contexto social de interação e de inscrição" (p. 696).

Diante disso, temos como pressupostos, apoiados na nossa interpretação e compreensão, que as RS não ocorrem com sujeitos isolados, mas, sim, em meio a trocas e inseridas em um contexto social. Dessa forma, Jodelet (2009) propõe um esquema (Figura 3) que delimita esferas, ou universos de pertença das RS, como também denominadas por ela.

Figura 3: As esferas de pertença das RS



Fonte: Jodelet (2009, p. 695).

Jodelet (2009, p. 695) explica que: "em se tratando de sua gênese e de suas funções, as representações sociais podem ser relacionadas a três esferas de pertença: a da subjetividade, a da intersubjetividade e a da transubjetividade".

Com isso, é possível interpretar e compreender, tendo como base a TRS, que RS é:

> [...] relacionada a um objeto e a um sujeito. Ainda que devamos sempre levar em consideração o tipo do objeto referido no estudo de uma representação social, o comentário do esquema será focalizado, por razões analíticas, exclusivamente sobre o sujeito pensante. (Jodelet, 2009, p. 696).

Quanto ao esquema, os sujeitos precisam ser interpretados e compreendidos, apoiando-se no método hermenêutico, como atores sociais ativos

e nunca como sujeitos isolados, imersos em seus contextos, uma vez que participam de redes de interação com o outro e com os objetos, em sua comunicação social e nos momentos de pesquisa, o que configura a tríade sujeito-outro-objeto (Jodelet, 2009).

Sobre a subjetividade, Jodelet (2009, p. 696) alude que essa noção

> [...] conduz a considerar os processos que operam no nível dos indivíduos eles-mesmos. Ainda que nossas pesquisas visem a deduzir os elementos representacionais partilhados, seria reducionista eliminar de nosso exame aquilo que corresponde aos processos pelos quais o sujeito se apropria e constrói suas representações.

Por isso, interpretamos e compreendemos que a esfera de intersubjetividade está ligada às situações refletidas em um contexto em que se articulam e dão sentido à elaboração de RS com a interação entre os sujeitos de modo comum e por comunicação, em que:

> São numerosos os casos que ilustram o papel da troca dialógica de que resultam a transmissão de informação, a construção de saber, a expressão de acordos ou de divergências a propósito de objetos de interesse comum, a interpretação de temas pertinentes para a vida dos participantes em interação, a possibilidade de criação de significações ou de ressignificações consensuais (Jodelet, 2009, p. 697).

Finalmente, a terceira esfera, a da transubjetividade, ocorre de modo que relaciona todos os atores (sujeitos) implicados nessa coletividade e contexto, no que tange ao comum entre os membros desse cenário, que pode reforçar o aspecto coletivo quanto às suas origens ao fomentar recursos para a interpretação de mundo, pelo aparelho cultural, bem como permitir laços com o coletivo (Jodelet, 2009).

Diante do exposto, Jodelet (2009, p. 699) reforça que os sistemas de RS "[...] orientam as práticas coletivas e garantem o laço social e a identidade coletiva. Ele remete igualmente ao espaço social e público onde circulam as representações provenientes de fontes diversas". Ou seja, constatamos que as RS dos professores

foram elaboradas no contexto da formação continuada, mas apresentam traços do que antecedeu esse processo, sendo as RS difundidas em massa pela comunicação nos variados locais, em que a "[...] circulação, as representações assim geradas ultrapassam o quadro das interações e são endossadas, sob a forma de adesão ou de submissão, pelos sujeitos" (Jodelet, p. 699).

Considerações Finais: um convite

Caros pesquisadores, para orientar seus estudos na base da Teoria das Representações Sociais e no método hermenêutico, é preciso compreender que isso permitirá o estudo e a abrangência de um fenômeno de representação social, além de estar disposto e ciente de que não terá como haver neutralidade e estudo de sujeitos de modo isolado e descontextualizado. Bem como, afirma Boneti (2024), que a abordagem contrária à "neutralidade zero", imposta pela lógica positivista, adiciona uma camada de complexidade à pesquisa. Isso ocorre em razão da intrincada interconexão entre os olhares mútuos, que envolvem a experiência e a história de vida do pesquisador, e o universo da pesquisa. Com coragem e profundidade, essa abordagem desvincula o objeto investigado de uma concepção estática, desprovida de vida e linguagem. Sá (1998, p. 21) enfatiza o entrelaçamento do fenômeno com o objeto de pesquisa, visto que os fenômenos "[...] não podem ser captados pela pesquisa científica de um modo direto e completo". Desse modo, esses fenômenos se diferenciam em razão de sua complexidade. Para Sá (1998, p. 23), o fato de construir um objeto de estudo em Representações Sociais é "[...] um processo pelo qual o fenômeno de representação social é simplificado e tornado compreensível pela teoria, para a finalidade da pesquisa".

Portanto, são múltiplas as possibilidades de trabalhar-se com a TRS alinhada ao método hermenêutico. Nesse cenário, conforme Minayo (1994, p. 21-22), o pesquisador tem um "[...] universo de significados [...] o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não

podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis", sendo necessário interpretar e compreender, em suas pesquisas, à luz da TRS e do método hermenêutico, além de *softwares* para o processamento de dados, tais como o *IramuTeq* (Ratinaud, 2009), *Evoc* (Vèrges, 2002), etc. Assim, consideramos que a TRS se alinha ao método hermenêutico, por possibilitar a interpretação dos fenômenos e seus contextos, nos seus limites e possibilidades. Como alude Jodelet (2011) em seu discurso ao receber o título de *Honoris Causa*, pela UFRJ, envolver-se com as Representações Sociais implica participar ativamente em diversas áreas de intervenção social, como saúde, meio ambiente, educação e trabalho social. Nesses contextos, as indagações concentram-se na significância e nos objetos das práticas, delineando assim um movimento social.

Depreendemos assim que tanto a TRS quanto a hermenêutica tem relação entre o sujeito da pesquisa e o objeto. Apoiada em Moscovici (1978, 2015) e Jodelet (2001), Ribas (2017, p. 38) nos permite interpretar e compreender que "[...] a TRS não separa o sujeito do objeto, eles articulam-se, haja vista que uma representação envolve, essencialmente, a representação de alguém (sujeito) e de algo (objeto)".

Desse modo, ao dar ênfase ao sujeito e objeto, bem como interpretar e compreender, a TRS objetiva resgatar os sentidos e significados daquilo que está visível e do que não está. Por isso, somar e articular a TRS com a hermenêutica permitirá "[...] captar os significados instituídos não por objetos, mas por outros sujeitos que significam e ressignificam o mundo e sua realidade a cada instante" (Ghedin; Franco, 2008, p. 172).

Portanto, esse artigo não tem caráter prescritivo e nem o intuito de ser composto de explicações sobre a Teoria das Representações Sociais e suas abordagens, mas um convite para se aprofundar nela e incentivar novas pesquisas que explorem e mantenham viva a Teoria das Representações Sociais, já que manter a TRS viva é manter Serge Moscovici vivo, bem como continuamente homenageá-lo, sem necessidade de datas. Dessa forma, o objetivo geral do artigo

foi cumprido ao homenagear os 45 anos da publicação de Serge Moscovici e, principalmente, difundir e ampliar sua Teoria.

Referências

ALAYA, D. B. Abordagens filosóficas e a teoria das representações sociais. *In*: ALMEIDA, A. M.; SOUZA SANTOS, M. F.; TRINDADE, Z. A. (org.). **Teoria das representações sociais:** 50 anos. Brasília, DF: Technopolitik, 2011. p. 262-281.

ALAYA, D. B.; CHAMON, T. Pensamento social e a questão da racionalidade. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 50, p. 16-29, 2020.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. **Em aberto**, Brasília, DF, ano 14, n. 61, p. 60-78, jan./mar. 1994.

ARRUDA, A. Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, p. 127-147, 2002. Doi: https://doi.org/10.1590/S0100-15742002000300007.

BONETI, L. W. Prefácio. In: ENS, R. T; OLIVEIRA, J. L. **Métodos de pesquisa e suas interfaces em educação**. Curitiba: CRV, 2024. v. 4; p. 17-20. (Coleção Formação de professores e Políticas Educacionais).

CASSIANI, S. H. de B.; CALIRI, M. H. L.; PELÁ, N. T. R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista latino-americana de enfermagem**, v. 4, p. 75-88, 1996. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-11691996000300007 . Acesso em: 20 out. 2023.

CRISTÓFANO, S. A hermenêutica como perspectiva metodológica para a leitura, análise e compreensão da literatura infantil e juvenil. **Revista Semioses**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 8, p. 13-24, fev. 2011. Disponível em: http://apl.unisuam.edu.br/semioses/pdf/n8/n8_art_01.pdf. Acesso em: 25 ago. 2023.

DONATO, S. P.; ENS, R. T.; FAVORETO, E. D. de A.; PULLIN, E. M. M. P. Abordagem estrutural das representações sociais: da análise de similitude ao grupo focal, uma proposta metodológica. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 37, p. 367-394, 2017. Disponível em: https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/3786. Acesso em: 07 ago. 2023.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.

ENS, R. T.; BEHRENS, M. A. Representações sociais e visão complexa: interfaces e fronteiras entre as proposições de Serge Moscovici e Edgar Morin. *In*: ENS, R. T.; VILLAS BÔAS, Lucia; BEHRENS, M. A. **Representações sociais**: fronteiras, interfaces e conceitos. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2013. p. 89-108.

ENS, Romilda Teodora. Possible dialogues between social representations and educational policies: the dilemma of data analysis. *In*: SOUSA, Clarilza Prado de; SERRANO OSWALD,

Serena Eréndira (ed.). **Social Representations for the Anthropocene**: Latin American Perspectives. Cham: Springer International Publishing, 2021. Cap. 15. p. 311-323. Introductory Comment - Elizabeth Fernandes de Macedo. https://doi.org/10.1007/978-3-030-67778-7_15.

GADAMER, H.-G. **Verdade e método II**: complementos e índices. Tradução Ênio Paulo Giachini. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2010.

GALEGO, J. P. C. **Representações Sociais de Professores PDE-PR sobre Alfabetização Científica.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023.

GHEDIN, E.; FRANCO, A. S. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** São Paulo: Cortez, 2008.

GIBBS, G. **Análise de dados qualitativos. Tradução** Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre, Artmed, 2009.

GIL, A. C. Como classificar as pesquisas. *In:* GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. **São Paulo: Atlas, 2002.** p. 44-45.

GODOI, M. V. M. **Formação continuada de professores no Estado do Paraná**: recontextualização e desafios. 2023. 141f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2023.

HABERMAS, J. Ciências sociais reconstrutivas *versus* ciências sociais compreensivas. *In*: HABERMAS, Jurgen. **Consciência moral e agir comunicativo.** Tradução Guido de Almeida. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989. p. 37-60.

JODELET. D. Conferência de Denise Jodelet por ocasião do recebimento do título de Doutor *Honoris Causa* da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *In:* SOUSA, C. P. de *et al* (org.). **Representações sociais**: estudos metodológicos em educação. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2011. p. 11-34.

JODELET, D. Contribuições das representações sociais para análise das relações entre educação e trabalho. *In*: PARDAL, L.; MARTINS, A.; SOUSA, C. P.; DUJO, A.; PLACCO. V. **Educação e trabalho**: representações, competências e trajetórias. 2007. p. 11-26.

JODELET, D. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Sociedade e estado**, Brasília, DF, v. 24, p. 679-712, 2009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0102-69922009000300004. Acesso: 12 ago. 2023.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. *In*: JODELET, Denise (org.). **Representações sociais**. Tradução Lilian Ulup Rio de Janeiro: EDUERJ, 2001. p. 17-44.

JOVCHELOVITCH, S. **Os contextos do saber**: representações, comunidade e cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAHLOU, S. Difusão das Representações Sociais e Inteligência Coletiva Distribuída. *In*: ALMEIDA, A. M.; SOUZA SANTOS, M. F.; TRINDADE, Z. A. (org.). **Teoria das representações sociais**: 50 anos. Brasília: Technopolitik, 2011. p. 59-99.

LIMA, T. C. S. de; MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, p. 37-45, 2007.

Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-49802007000300004. Acesso em: 24 out. 2023.

MARKOVÁ, Ivana. A fabricação da teoria de representações sociais. **Cadernos de Pesquisa** [online]. v. 47, n. 163, p. 358-375, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053143760 Acesso em: 04 mar. 2024.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: https://doi.org/10.15448/2179-8435.2014.2.18875. Acesso em: 07 ago. 2023.

MOSCOVICI, S. **A psicanálise, sua imagem e seu público.** Tradução Sonia Fuhrmann. Petrópolis. RJ: Vozes, 2012.

MOSCOVICI, S. **A representação social da psicanálise**. Tradução Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MOSCOVICI, S. **Ideias e seu desenvolvimento:** um diálogo entre Serge Moscovici e Ivana Marková. *In*: MOCOVICI, Serge. **Representações Sociais**: investigação em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. cap. 7, p. 305-388.

MOSCOVICI, S. On social representations. *In*: FORGAS, J. P. (ed.). **Social cognition**: perspective on everyday undertanding. London: Academic Press, 1981.

MOSCOVICI, S. **La psychanalyse, son image et son public**. Paris: PUF, 1961.

NAGEL, J. S. de O. **Representações sociais de coordenadores pedagógicos sobre função formativa na rede municipal de ensino de Curitiba.** 2017. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

RATINAUD P. IRAMUTEQ: Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires [software]. 2009. Disponível em: http://www.iramuteq.org. Acesso em: 04 mar 2024.

RIBAS, M. S. **Educação em direitos humanos no contexto da educação de jovens e adultos:** o desvelar da violência simbólica. 2017. 226 f. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2017.

RICOEUR, P. **O conflito das interpretações:** ensaios de hermenêutica. Tradução M. F. Sá Correia. Porto/Portugal: RÉS, 1978.

SÁ, C. P. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EDUERJ, 1998.

SCHMIDT, L. K. **Hermenêutica**. Tradução Fábio Ribeiro. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVA, E. da R. Do Conhecimento sociológico à teoria das representações sociais. **Sociedade e cultura**, Goiás, v. 6, n. 2, p. 189-199, 2003.

SOUSA, C. P. de; ENS, R. T.; OSWALD, S. E. S. A construção do pensamento social de professoras e coordenadoras pedagógicas sobre a pandemia da covid-19: um estudo em representações sociais. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 18, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.18.20929.007. Acesso em: 21 out. 2023.

VÈRGES, P. **Conjunto de programas que permitem a análise de evocações - EVOC**: manual. Versão 5. Aix en Provence, 2002.

ZANATTA, J. A.; COSTA, M. L. Um passeio pelo caminho das representações sociais. **Psicólogo informação**, São Paulo, v. 18, n. 18, p. 119-135, 2014. Disponível em: https://core.ac.uk/reader/229057560. Acesso em: 20 out. 2023.

Revisores de línguas e ABNT/APA: *Lúcia Burzynski Bialli e Romilda Teodora Ens*

Submetido em 01/10/2023 **Aprovado em 20/11/2023**

Licença *Creative Commons* – Atribuição NãoComercial 4.0 Internacional (CC BY-NC 4.0)